



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

LINHA DE PESQUISA:

Tecnologias Educacionais; Mídias e Práticas Docentes

ROBERTO DA SILVA ARAUJO

**BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO POLO DA
UAB/UFPB EM MARI-PB**

JOÃO PESSOA-PB,

2014

ROBERTO DA SILVA ARAUJO

**BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO POLO DA
UAB/UFPB EM MARI-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Ma Regina Celly Nogueira da Silva

JOÃO PESSOA-PB,

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663b Araújo, Roberto da Silva
Breve reflexão sobre educação à distância no polo da
UAB/UFPB em Mari - PB [manuscrito] : / Roberto da Silva
Araújo. - 2014.
36 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Regina Celly Nogueira da Silva,
Departamento de Geografia".

1. Ensino a distância. 2. Ensino. 3. Aprendizado. 4.
Dificuldades. I. Título.

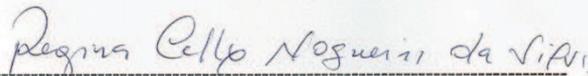
21. ed. CDD 374.4

ROBERTO DA SILVA ARAUJO

BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO POLO DA
UAB/UFPB EM MARI-PB

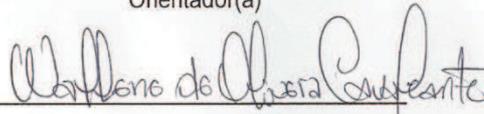
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para Obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 01 de Novembro de 2014



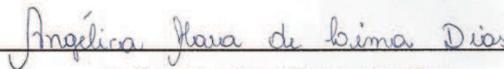
Profª Ma. Regina Celly Nogueira da Silva/ UEPB

Orientador(a)



Profª Me. Wallene Oliveira Cavalcante

Examinador



Profª Ma. Angelica Mara de Lima Dias
Examinadora

DEDICATÓRIA

A minha família, especialmente minha mãe dona Nena, meu pai João, minha irmã Patrícia, irmão Ronaldo e minha esposa Ana.

AGRADECIMENTOS

À Deus nosso criador e fonte sabedoria que me concedeu mais uma vitória. Ele que honra os que guardam seus preceitos e que dar força ao fraco e oprimido.

À minha família que foi minha primeira escola, pois, me ensinou princípios que guardo até e vou guardar para sempre, de modo particular, os meus pais, irmãos e esposa.

À todos os meus professores e professoras, desde a alfabetização até esta pós-graduação, pois, sei que carrego um pouco do ensinamento de cada um e por isso cheguei aqui.

À minha orientadora Prof.^a Ma Regina Celly que pacientemente me orientou e acompanhou todo o processo de construção desse trabalho acadêmico.

Aos meus colegas da turma da especialização, especialmente a Yara, Renata e Saulo, com quem criei laços de admiração e amizade.

À minha querida amiga Professora especialista Maria José que tantas vezes me tirou dúvidas e me incentivou em meus projetos profissionais. Ao meu querido amigo Professor Edmilson Trindade pela contribuição nesse trabalho.

Aos Tutores presenciais, aprendentes e coordenador do polo de apoio presencial da UAB/UFPB de Mari-PB pelo acolhimento e pela colaboração para que esse trabalho fosse feito.

À Secretária de Estado da Educação da Paraíba e a Universidade Estadual da Paraíba por todo empenho para que este curso fosse uma grande oportunidade de aprendizado e de formação continuada de qualidade.

Quem acha que sabe de alguma coisa é um idiota porque temos que aprender a aprender sempre.

Profº Pedro Nunes

BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO POLO DA UAB/UFPB EM MARI-PB

Autor: ROBERTO DA SILVA ARAUJO

Orientadora: Prof. Ma Regina Celly Nogueira da Silva

Examinador: Prof. Me. Wallene Oliveira Cavalcante

Examinadora: Prof. Ma. Angelica Mara de Lima Dias

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa sobre a educação a distância (EaD), tomando a realidade local do polo de apoio presencial da UAB/UFPB, através de entrevista com o coordenador do polo e questionários abertos com os alguns tutores presenciais e alguns aprendentes. Esse tema foi escolhido devido a importância dessa nova modalidade de ensino que promove a democratização do ensino superior, assim como afirma Barreto (2010). A EaD é que traz novos horizontes, pois, é “uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada” (HACK, p. 15, 2011). Nesse trabalho procuramos saber a concepção de EaD e a sua importância segundo a opinião dos tutores presenciais e dos aprendentes. Procuramos também saber quais as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e as principais conquistas para a realidade local, bem como a avaliação que os mesmos fazem a respeito curso e da coordenação. Através desse trabalho queremos confrontar nossa pesquisa bibliográfica com as respostas dos nossos colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: EaD, ensino, aprendizado, dificuldades

ABSTRACT

The present work is the result of a qualitative approach research on distance education (DE), taking the local reality of the polo of presence support of the OU/FUPB, through an interview with the coordinator of the polo and open questionnaires with some present tutors and some learners. This theme was chosen because of the importance of this new type of education that promotes the democratization of higher education, as well as claims Barreto (2010). The DE (Distance Education) is bringing new horizons, because it is “a modality of performing the process of knowledge construction in a critical, creative and contextualized way” / “uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada” (HACK, p. 15, 2011). In this paper, we seek to know the concept of DE and its importance in the opinion of the present tutors and learners. We also seek to know what the main difficulties in the process of teaching and learning, and major achievements to the local reality as well as the assessment that they make concerning the course and coordination. Through this work, we confront our bibliographical research to the answers of our collaborators.

KEYWORDS: Distance Education, Learning, Learning Difficulties.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Iniciativas de EaD no mundo

19

LISTA DE FOTOS

FOTO 01- Vista aérea da cidade de Mari	27
FOTO 02- Coordenador do polo	28
FOTO 03- Muro frontal do polo e placa da UAB	29
FOTO 04- Entrada do polo	29
FOTO 05- Aprendentes do curso de agrárias	29
FOTO 06- Aprendentes em aula presencial	29

LISTA DE MAPAS

MAPA 01- Localização da microrregião de Sapé

27

LISTA DE SIGLAS

AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem

EaD- Educação a Distância

UFPB- Universidade Federal

TICs- Tecnologias da informação e da comunicação

UAB- Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA	16
2.1 Concepções de Educação a Distância	16
2.2 Constituição Histórica da EaD no mundo e no Brasil	17
3 OS DESAFIOS DA EAD NO BRASIL E A AÇÃO DA UAB/UEPB	20
3.1 Reflexões sobre os desafios da EaD no Brasil	20
3.2 A experiência da UAB/UEPB e a sua organização	21
4 BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO POLO DA UAB/UEPB EM MARI-PB	24
4.1 Procedimentos Metodológicos	24
4.2 Caracterização do locus da pesquisa	24
4.3 A visão de aprendentes e tutores sobre a EaD no caso do polo de apoio presencial de Mari-PB	27
4.4 Os avanços na educação de Mari com a ação do polo presencial da UAB/UEPB	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma pesquisa acerca do tema Educação a Distância (EaD). A pesquisa foi realizada no polo de apoio presencial da UAB/UFPB da cidade Mari, localizada na zona da mata paraibana. Procuramos saber a opinião dos tutores presenciais, dos aprendentes e do coordenador do polo a respeito de questões relativas ao tema.

Para melhor compreendermos na prática a visão de quem trabalha essa modalidade inovadora procuramos saber o que eles (tutores, aprendentes e coordenador) entendem por EaD e qual a importância dessa modalidade de ensino.

Também foram abordadas questões como a avaliação dos aprendentes e tutores presenciais a respeito das dificuldades e conquistas da EaD a partir da realidade local do polo e avaliação dos aprendentes sobre o curso e a coordenação do mesmo. E por último se cada aprendente se sentia preparado profissionalmente.

A pesquisa abordou tais temas tendo em vista que a EaD é uma modalidade inovadora de ensino e que ela está se consolidando e se disseminando por todo o mundo, assim se faz necessário refletir sobre modalidade no Brasil, já que Segundo Mil e Carmo (2012), pouco têm se produzido sobre a temática em relação a realidade nacional.

Apesar de sabermos que a EaD não é nova, assim como afirmam Hermida e Bonfim (2006), consideramos que o atual estágio dessa modalidade, que atualmente está ligada fortemente a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC's), nos traz um campo muito amplo de pesquisa.

Ao escolhermos fazer a pesquisa com Tutores Presenciais, aprendentes e o coordenador do polo porque consideramos que eles têm muito a nos oferecer na reflexão sobre desafios da EaD, pois, os mesmos trabalham diariamente com essa modalidade.

A EaD é uma modalidade de ensino inovadora que está se disseminando e se fortalecendo por todo o mundo. Essa modalidade de ensino “(...) não é nova, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento” (HERMIDA E BONFIM, 2006, p. 167).

A modalidade de ensino à distância é uma forma de incluir aqueles que precisam de uma modalidade diferenciada da modalidade presencial, seja por motivos de trabalho ou de problemas na locomoção até a universidade mais próxima. Para Faria e Salvadori (2010) a EAD atende as necessidades de um público específico e não uma forma facilitada de conseguir um diploma.

Segundo Mil e Carmo (2012) a EaD passou por uma grande expansão nos últimos anos no Brasil, de maneira particular com o surgimento da UAB em 2006. Faria e Salvadori (2010) apresentam uma organização das fases históricas da EAD no Brasil:

Em síntese, a história da EaD está dividida historicamente em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. A fase inicial é marcada pelas Escolas Internacionais (1904) seguida pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923); O Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941) se enquadram na fase intermediária; e, na fase moderna, citam-se três organizações que influenciaram a EaD no Brasil de maneira decisiva: a Associação Brasileira de Teleducação – ABT, o Instituto de Pesquisas Espaciais Avançadas – IPAE e a Associação Brasileira de Educação a distância – ABED (2010, p. 21).

Na cidade de Mari-PB os cursos começaram a ser oferecidos no polo de apoio presencial no ano de 2008. Foram oferecidos os cursos de licenciatura em matemática, em Letras (Língua Portuguesa), em Ciências Naturais, em Pedagogia e em Ciências Agrárias. Hoje são mais de 300 aprendentes ativos e participantes, distribuídos em cinco cursos de licenciatura plena oferecidos pela UFPB (ciências agrárias, matemática, letras, pedagogia e ciências naturais) e bacharelado e especialização em Gestão pública pelo IFPB.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A Educação a Distância é uma modalidade inovadora de ensino e aprendizagem, baseada no processo de aprendizagem para além do espaço físico da escola e de uma maneira diferenciada da modalidade presencial.

Ela abre novas perspectivas para o processo educativo, pois, cria oportunidades de aprendizagem sem que seja obrigado ter a presença física do professor. Por isso merece ser cada vez mais discutida no âmbito acadêmico e nos demais âmbitos.

Barreto (2010, p.152) afirma que “A EaD em linhas gerais, se utiliza de momentos não-presenciais e presenciais, eliminando barreiras temporais e geográficas, provendo informações por meio de recursos tecnológicos”.

Atualmente a modalidade EaD está em expansão por todo o mundo, pois, estamos vivendo uma fase de grandes avanços na área das Tecnologias em Geral. Mas, a EaD não é uma modalidade surgida no século XXI. A sua história precede, por exemplo, o computador.

2.1 Concepções de Educação a Distância

A EaD é uma modalidade de ensino na qual a interação entre as pessoas do processo educativo ocorre sem precisar necessariamente da presença física, pois, utilizam-se as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) para tal tarefa.

A EaD será entendida, portanto, como uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias (HACK, p. 15, 2011).

O ensino à distância é também uma forma de incluir aqueles que precisam de uma modalidade diferenciada do ensino presencial, seja por motivos de trabalho ou de problemas na locomoção até a instituição mais próxima. Hermida e Bonfim (2006) entendem que essa modalidade de Ensino é uma maneira de democratizar o acesso ao Ensino Superior que, apesar de ser direito constitucional, exclui muitas pessoas.

Além dos autores supracitados, Barreto (2010, p. 155) afirma que “A EaD não é nada mais, nada menos que outra forma de fazer educação, mais democratizada, mais ampla

e com parâmetros de interatividade que mantêm o intento da aprendizagem no bojo de seu processo”.

Nesse sentido Vidal e Maia (2010) explica que uma das características da EaD é o seu público que geralmente é na sua maioria pessoas adultas que seguem matérias instrucionais. Isso, segundo os autores, faz com que o aprendente desenvolva a capacidade de pesquisar e de produzir conhecimentos.

Os autores ainda elencam algumas outras especificidades da EaD, dentre as quais podemos citar: Flexibilidade no desenvolvimento do processo educacional, contextualização da realidade do público e diversificação de métodos e de materiais.

Para Faria e Salvadori (2010) a EAD atende as necessidades de um público específico e não é uma forma facilitada de conseguir um diploma. Logo, um dos principais objetivos dessa modalidade é possibilitar a construção de uma educação inclusiva.

2.2 Constituição Histórica da EaD no mundo e no Brasil

A EaD está se disseminando e se fortalecendo por todo o mundo. Essa modalidade de ensino “(...) não é nova, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento” (HERMIDA E BONFIM, 2006, p. 167).

É difícil definir uma data para o surgimento da EaD, mas podemos encontrar alguns autores algumas afirmações de que essa modalidade teve início com os cursos por correspondência do final do século XVIII nos Estados Unidos.

Faria e Salvadori (2010) afirmam que segundo Nunes (2009) e Landim (1997) que primeira tentativa de um ensino a distância se deu em março de 1728, na Gazette de Boston, por meio da oferta de curso por correspondência.

No século XIX foi a vez da Grã-Bretanha promover essa modalidade de ensino. “Em 1840, na Grã Bretanha, Isaac Ptman oferecia um curso de taquigrafia por correspondência. E, Skerry's, em 1880 ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos” (FARIA E SALVADORI, 2010, p. 17).

Nesse sentido a criação do sistema de correios teve uma grande importância. Outra tecnologia que foi de suma importância foi a do livro impresso que é anterior aos correios. O livro impresso contribuiu para a disseminação do conhecimento já produzido e os correios levou esses livros a um público cada vez maior.

A institucionalização da Educação a distância só foi possível no século XIX, assim como nos explica Hermida e Bonfim (2010, p. 172):

Assim, em 1856, Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt criam a primeira escola de línguas por correspondência, em Berlim; em 1891, Thomas J. Foster inicia, em Scranton (Pennsylvania), o International Correspondence Institute; em 1892, o Reitor William R Harper, que já experimentara o ensino por correspondência na formação de professores para escolas paroquiais, cria a Divisão de Ensino por Correspondência no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago; entre outros.

No século XX o ensino a distância vai disseminando cada vez mais. A prova disso é que mais instituições passam a oferecer cursos por correspondência e também vai haver mudanças referentes as novas tecnologias (rádio, tv, computadores, etc). Vejamos alguns exemplos:

Quadro 01: Iniciativas de EaD no mundo

Instituição	País	Ano
Calvert School, em Baltimore	EUA	1906
Universidade de Queensland	Austrália	1910
Rádio Sociedade do Rio de Janeiro	Brasil	1923
Open University (OU)	Inglaterra	1960

Segundo Mil e Carmo (2012) a EaD passou por uma grande expansão nos últimos anos no Brasil, de maneira particular com o surgimento da UAB em 2006. Faria e Salvadori (2010) apresentam uma organização das fases históricas da EAD no Brasil:

Em síntese, a história da EaD está dividida historicamente em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. A fase inicial é marcada pelas Escolas Internacionais (1904) seguida pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923); O Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941) se enquadram na fase intermediária; e, na fase moderna, citam-se três organizações que influenciaram a EaD no Brasil de maneira decisiva: a Associação Brasileira de Teleducação – ABT, o Instituto de Pesquisas Espaciais Avançadas – IPAE e a Associação Brasileira de Educação a distância – ABED (2010, p. 21).

No Brasil o ponto inicial EaD, segundo Santos (2011), foi em 1904 quando começou-se a oferecer cursos por correspondência. Para o mesmo autor, a EaD no Ensino superior no Brasil teve como marco inicial o primeiro vestibular para licenciatura a distância no país, feito pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em 1994.

Contudo, segundo Faria e Salvadori (2010), antes de 1900 já existia anúncios em jornais de grande circulação tratando da oferta de aulas particulares de datilografia por correspondência. Esses cursos não eram oferecidos por empresas, mas por algumas mulheres.

Os mesmos autores apontam entre tantos fatos marcantes na história da EaD o papel que teve o trabalho da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que teve início 1923. Nessa rádio era usado o mais novo sistema de Educação a Distância, o que marcou um segundo momento da EaD, que seria caracterizado posteriormente pelo uso também da Televisão.

Na estrutura do Ministério da Educação foi criado em 1972 o Programa Nacional de Teleducação – Prontel, que ficou responsável por coordenar e apoiar a teleducação no Brasil. Depois esse órgão foi substituído pela Secretaria de Aplicação Tecnológica – SEAT, que acabou sendo extinta. O Sistema Nacional de Radiodifusão se fortaleceu posteriormente com a criação em 1981 do Fundo de Financiamento da Televisão Educativa - Funtevê. Esta passou a colocar programas educativos no ar em parceria com diversas rádios educativas e vários canais de TV (FARIA e SALVADORI, 2010, p. 20).

A EaD no ensino superior do Brasil está intimamente ligada a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que começou a ser discutida nos anos 70 do século XX, após a criação da Open University da Inglaterra. No entanto, isso só vai ser possível após o reconhecimento legal da EaD, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgada em 20 de Novembro de 1996. Mas, só dez anos depois é que a UAB passa existir oficialmente.

O sistema UAB foi instituído oficialmente pelo Decreto no 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país mediante a oferta de cursos e programas a distância por instituições públicas de ensino superior, em articulação com os polos de apoio presencial (COSTA, 2012, p. 286).

A autora ainda afirma que após a criação oficial da UAB foi oferecido o curso de administração na modalidade EaD oferecido pela própria UAB em parceria com o Banco do Brasil e outros Bancos estatais. Esse curso serviu de projeto piloto e foi ofertado a partir do segundo semestre de 2006.

A segunda fase foi a implantação de polos de apoio presenciais nos diversos municípios através das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas das esferas federal, estadual e municipal. Assim em 2008 foram oferecidos 207 novos cursos, distribuídos em 269 polos de apoio presencial ofertados por 15 Universidades Estaduais e 09 CEFETS (Hoje chamados de Institutos Federais de Ciência e Tecnologia).

3 OS DESAFIOS DA EAD NO BRASIL E A AÇÃO DA UAB/UFPB

No Brasil a EaD está se disseminando rapidamente, mas alguns desafios ainda estão bem presentes, pois, vivemos muito tempo numa prática pedagógica limitada ao espaço físico e a presença física.

O ensino superior em especial foi por muito tempo ministrado em salas de aulas e com a presença do professor que usava o seu monólogo para fazer com que o aluno aprendesse. Por isso é importante refletir sobre o papel da EaD e a sua importância, sobre as práticas pedagógicas próprias dessa inovação no processo de ensino e aprendizagem

3.1 Reflexões sobre os desafios da EaD no Brasil

Apesar da grande disseminação da EaD no Brasil, os desafios na consolidação dessa modalidade de ensino merecem reflexões, especialmente no que diz respeito a suas dificuldades. Na visão de Mill e Carmo (2012) há uma lacuna sobre temas relacionados a EaD no Brasil, em relação a alguns países europeus, em especial no que diz respeito a gestão educacional.

Há estudos aprofundados, mas voltados para realidades de outros países — que, por mais que possam ser utilizados para sustentar teoricamente as experiências brasileiras, não comportam todas as suas especificidades. Questões como as relações de trabalho dos docentes virtuais, evasão por distribuição geográfica, institucionalização da modalidade, entre outros temas, praticamente não aparecem nos estudos já feitos do ponto de vista dos gestores — embora representem dificuldades e desafios aos gestores de EaD (MILL E CARMO, 2012).

Nesse sentido é nossa intenção propor uma reflexão acerca da realidade da modalidade EaD no âmbito local, ou seja, na cidade de Mari e na visão dos tutores presenciais e dos aprendentes, procurando elencar os principais desafios existentes no processo de ensino e aprendizagem a distância.

Algumas dessas dificuldades são elencadas por Moore e Kearsley (2007, p.225, op cit Mill e Carmo, 2012), a saber: uma cultura da universidade em que o ensino está baseado na presença física, uma estrutura política desenvolvidas por pessoas que têm determinado poder conquistado pelo sistema tradicional de ensino e um sistema fragmentado no que diz respeito aos recursos tecnológicos e humanos.

Hermida e Bonfim (2006) apresentam a EaD como uma possibilidade de ampliação da acessibilidade ao ensino superior e pós-graduação. Contudo, ressaltam a

importância de não colocar a modalidade presencial de ensino como algo antagônico a modalidade a distância. Eles ainda consideram que essa modalidade é de grande contribuição nas demandas mais urgentes de formação em relação aos profissionais da educação.

Outro ponto importante a ser analisado diz respeito a preparação docentes diante das mudanças trazidas pela EaD, pois, nesse novo modelo de ensino o professor passa a ser, de certa forma, aquele que orienta e não aquele que é dono do discurso de sala de aula. O docente tem como desafio se preparar para acompanhar essas mudanças.

O professor deve romper com o antigo paradigma de fonte única e dono do saber, deve, ao preparar um conteúdo, ter clareza do objetivo deste material, saber que deve interagir com o aprendiz, dar mais autonomia e de certa forma também exigir mais dele. Essa maneira de pensar e de planejar seus materiais deve ser estimulada também pela equipe de produção que dá suporte ao docente, deve-se estimular igualmente a participação de treinamentos para o aprimoramento desta função (AZEVEDO, 2012, p. 8).

Um dos desafios de sum importância é mostrar que o aprendente entende que o espaço físico não é o essencial na aprendizagem de alta qualidade, mas antes de tudo a vontade e a disposição de aprender e de pesquisar. “O aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento – não apenas na sala de aula tradicional” (PALLOF E PRATT, 2005).

Vale salientar que refletir sobre as dificuldades, desafios e a consolidação da Educação a distância é importante de modo bem particular para os tutores, pois, eles lidam com a realidade do ensino e da aprendizagem dessa modalidade de ensino.

3.2 A experiência da UAB/UFPB e a sua organização

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criada em 2006, pelo Decreto 5.800/2006, como já abordamos anteriormente. A Universidade Federal da Paraíba começa a fazer parte desse sistema no ano posterior, passando a ofertar sete cursos superiores que foram sendo incorporados por etapas.

Segundo Linden (2011) a Universidade Federal da Paraíba desde 2007 se credenciou a oferecer a modalidade EaD, mas a aprovação da Unidade de Educação a Distância só ocorreu em Abril de 2011. A autora ainda afirma que o foco da ação desta Unidade de Educação é atender aos professores leigos das escolas públicas e a grande massa de pessoas do interior do Estado da Paraíba. Por isso para cada uma desses segmentos são ofertadas 50% das vagas.

Nesse processo de ensino e aprendizagem alguns elementos são fundamentais, por isso trataremos um pouco sobre cada um deles. Assim são elementos constitutivos dessa modalidade: o Professor especialista, o Tutor, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e o Aprendiz. Para tanto, a UAB/UFPB trabalha estruturalmente em polos de apoio presencial que abrangem as diversas microrregiões do estado.

Nesses polo dispõe essencialmente como recursos humanos: O coordenador de polo e os tutores presenciais. Em relação aos cursos tem-se o coordenador do curso, o professor especialista, o tutor a distância e o coordenador de tutoria. Alguns polo ainda recebem, por parcerias com as prefeituras, alguns outros profissionais para colaborar em serviços de apoio (vigilante, auxiliar de serviços gerais, técnico administrativo, etc).

Os estudantes dessa modalidade de ensino constroem práticas de aprendizados mais abertas. Isso é claro que requer então uma maior autonomia por parte do estudante, pois, o processo de aprendizagem não vai estar localizado num lugar físico, mas na dimensão colaborativa de construção do conhecimento de forma criativa e crítica. Segundo Schlosser (2010), nesse processo de aprendizagem exige-se do estudante uma atitude sistemática de estudo, pois, é próprio estudante que faz seus horários.

A mesma autora explica também que por ele não manter contato físico com o professor especialista se faz necessário alguém que possa fazer a ponte entre eles. Essa pessoa é chamada de tutor. Este tem um papel muito importante nesse processo de ensino e aprendizagem, pois, ele age como aquele que orienta e tira dúvidas.

Cria-se, portanto, um novo conceito, um novo profissional e, conseqüentemente, um novo papel no ato de educar: o tutor. Esse novo educador é um facilitador da aprendizagem e tem como uma de suas principais funções possibilitar a mediação entre o professor especialista, o estudante, o material didático do curso e as atividades práticas (SCHLOSSER, 2010, p. 6).

O estudante da modalidade EaD é chamado de aprendiz, pois, ele é aquele que tem sede de aprender e por isso ele é impulsionado a pesquisar e a produzir. Isso não quer dizer que estuda isoladamente, pelo contrário, virtualmente ele se relaciona com outros aprendizes e com os tutores.

Assim como explica Palloff & Pratt (2005), ao citar algumas características dos alunos virtuais, dentre as quais podemos citar: capacidade de aplicar o conhecimento a vida, contribuem com as discussões, tem automotivação e responsabilidade, pensam criticamente e sabe que a aprendizagem não depende apenas do espaço físico.

Os alunos virtuais de sucesso têm a mente aberta e compartilham detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais. Isso é bastante

importante quando pedimos aos alunos on-line para que ingressem em comunidades de aprendizagem a fim de que utilizem determinado material do curso. Os alunos virtuais são capazes de aplicar sua aprendizagem de maneira contínua a suas experiências de vida (PALLOFF e PRATT, 2005, p. 26).

Esse processo de ensino e aprendizagem se dá por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). São criadas assim diversas plataformas em que são desenvolvidos os diversos cursos nos vários níveis da educação, que no caso da UFPB esse ambiente é o moodle.

4 BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO POLO DA UAB/UFPB EM MARI-PB

O presente trabalho teve como lócus da pesquisa o polo de apoio presencial da UAB/UFPB da cidade de Mari, localizada na zona da Mata Paraibana, a 60 Km da capital do estado. Os sujeitos da pesquisa foram os tutores presenciais dos cursos ofertados pela UFPB, apesar de também funcionar cursos do IFPB.

4.1 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho é uma pesquisa de campo que foi desenvolvida do mês de Fevereiro do corrente ano. Através de uma abordagem qualitativa procuramos investigar o trabalho realizado no polo de apoio presencial de Mari-PB com relação ao processo de ensino e aprendizagem na opinião de tutores e aprendentes da modalidade EaD.

A pesquisa foi realizada por meio de três etapas. Na primeira etapa foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a EaD, sua história, suas conquistas e suas dificuldades. Nessa etapa será feita a seleção de material acadêmico mais pertinente com a temática.

Após a construção do arcabouço teórico foi feito um reconhecimento e descrição do lócus da pesquisa, que nesse caso, é o polo de apoio presencial da UAB/UFPB da cidade Mari-PB. Seguidamente ao levantamento de informações relativas ao lócus da pesquisa foram feitas entrevistas com os sujeitos da pesquisa, ou seja, com os tutores presenciais e aprendentes.

No momento conclusivo da pesquisa fizemos realização de correlação dos resultados da entrevista e dos questionários com o que foi pesquisado e assim produzimos um trabalho que possa servir para a reflexão dos docentes que trabalham nessa modalidade.

4.2 Caracterização do lócus da pesquisa

A cidade de Mari está localizada na zona da mata paraibana, especificamente na microrregião de Sapé, que é composta por ambos e pelos municípios de Cruz do Espírito Santo, Juripiranga, Sobrado, Pilar, Riachão do Poço, São José dos Ramos e São Miguel de Taipu.

Toda essa área é atendida pelo polo de Mari, bem como, pessoas de microrregiões vizinhas, como de Guarabira e João Pessoa. Isso corresponde a um total de 308 alunos ativos, entre aqueles que moram na microrregião de Sapé e aqueles que moram nas

microrregiões vizinhas, conforme informação do coordenador interino do polo, o Professor Erick Augusto Ferreira da Silva.

MAPA 01- Localização da microrregião de Sapé



FOTO 01- Vista aérea da cidade de Mari



FONTE: <http://professormarcianodantas.blogspot.com.br/> 2012

FONTE: <http://expressopb.com/2013>

FOTO 02- Coordenador do polo (à esquerda)



FONTE: Arquivo pessoal, 2014.

O Professor ainda repassou algumas informações importantes sobre o polo. Ele nos informou que o polo existe desde 2007, mas o prédio só foi inaugurado no dia 10 de Abril de 2008, tendo como coordenador o Professor Ms. José Otávio, que também era secretário municipal de Educação do município de Mari-PB na gestão do Prefeito Marcos Martins.

É importante ressaltar essas informações por que segundo o professor Erick, que já foi aluno e ainda é tutor do curso de ciências agrárias, o polo de Mari foi resultado de disputa

entre os municípios. No entanto, a cidade de Mari foi a escolhida, pois, o prefeito (que ainda era o senhor Marcos Martins) e o secretário de Educação ofereceram a contrapartida exigida para o estabelecimento de um polo de apoio presencial (prédio, materiais de expediente e funcionários de apoio).

A estrutura física do prédio onde funciona o polo é composta no total de 05 salas, sendo que estão distribuídas da seguinte forma: 01 biblioteca, 01 sala de tutoria, 01 sala de aula, 01 laboratório de informática e um almoxarifado. O polo ainda dispõe de 02 banheiros adaptados para cadeirantes. Além dessas salas ainda funciona na escola vizinha um laboratório de matemática do polo.

FOTO 03- Muro frontal do polo e placa da UAB



FONTE: Arquivo pessoal, 2014.

FOTO 04- Entrada do polo



FONTE: Arquivo pessoal, 2014.

O coordenador do polo ainda ressaltou que os cursos têm tutores a Distância e presenciais. Os tutores presenciais atendem no polo por meio de uma escala de horários. No polo de Mari a equipe é formada por: 01 coordenador, 01 vice-coordenador, 11 tutores presenciais, 02 vigias, 02 auxiliares de serviços, 01 bibliotecária e 01 secretária.

No polo de Mari são oferecidos cursos da UFPB de licenciatura plena em matemática, ciências agrárias, ciências naturais, letras e pedagogia. E há menos tempo também de Bacharelado em administração pública e especialização em Gestão pública pelo IFPB. Abaixo mostramos duas fotos do laboratório de informática do polo.

FOTO 05- Aprendentes do curso de agrárias



FONTE: Arquivo pessoal, 2014.

FOTO 06- Aprendentes em aula presencial



FONTE: Arquivo pessoal, 2014.

4.3 A visão de aprendentes e tutores sobre a EaD no caso do polo de apoio presencial de Mari-PB

Através das conversas com tutores presenciais e com os aprendentes do oitavo período do curso de licenciatura em Ciências Agrárias e das respostas dos questionários foi possível verificar muitos pontos importantes sobre o nosso tema. Algumas vezes percebemos contradições entre as respostas de uma questão em relação a outras, mas também percebemos observações que podem servir posteriormente para outras pesquisas,

No primeiro momento procuramos saber a respeito da ideia dos tutores presenciais e aprendentes sobre o que é EaD e a qual a sua importância, pois, consideramos que não é possível fazer um curso ou ser tutor de um curso a distância sem saber o que é Educação a distância.

Entre elementos que conceituam EaD foram elencados alguns com uma maior frequência. A ideia de EaD para os aprendentes está ligada a questão de ensino mediado, sem a necessidade da presença física do professor ou dos aprendentes. Também foi citado a questão do uso das tecnologias de comunicação e da adequação dos horários de estudo.

Já os Tutores além de elencaram tudo o que foi dito pelos aprendentes, ainda ressaltaram que essa modalidade de ensino dispões de materiais didáticos sistematicamente organizados para o melhor aprendizado dos aprendentes. Além de ser um exemplo de democratização do acesso ao ensino superior.

Foi possível perceber que as respostas dos tutores e dos aprendentes corroboram para o que Vidal e Maia (2010) aponta acerca de alguns princípios da EaD:

aprendizagem autônoma, mediação, flexibilidade do tempo, diversificação de materiais, descentralização do processo de ensino e aprendizagem da pessoa do professor e inserção das tecnologias.

Esses princípios apontados pelos autores definem a educação a distância como modalidade de ensino que não mais é baseada na ideia de presencialidade, mas na ideia de mediação e educação autônoma, através do uso das tecnologias da informação (internet e a plataforma moodle) e de materiais bem formulados e sistematicamente organizados.

Além de procuramos saber qual a visão dos tutores e aprendentes sobre a ideia de EaD, também buscamos saber qual a importância da mesma segundo a visão deles. Entre as respostas, as mais frequentes foram que:

- A EaD possibilita o acesso ao ensino superior as pessoas que moram distantes das Instituições de ensino superior e as pessoas cujo o horário de trabalho não permite a permanência em um curso superior presencial.
- Houve uma descentralização do ensino superior que antes era ministrado apenas nos cursos presenciais das universidades.
- Os cursos oferecidos nessa modalidade são muito amplos, o que contribui na aprendizagem dos cursistas.

Foi possível perceber que entre as respostas tanto dos cursistas quanto dos tutores apareceu a questão da flexibilidade do tempo como algo muito importante. Isso nos lembra o que afirma Vidal e Maia (2010, p. 21) sobre a questão dos benefícios do uso das novas tecnologias da informação.

A utilização desses múltiplos mecanismos de comunicação no campo educacional, através da internet (e-mail, chats, news, web-conferências, fóruns) amplia as possibilidades da aprendizagem dinâmica e participativa, tanto por meio presencial como a distância, transpondo o conceito tradicional de tempo e espaço.

Outro ponto importante elencado nas respostas dos questionários é a possibilidade do acesso ao ensino superior de muitas pessoas que talvez nunca tivesse a oportunidade de fazer um curso superior e que graças a essa modalidade realizam seu sonho de ascender profissionalmente. Isso nos remete a resposta da primeira indagação em que os participantes da pesquisa afirmam que a EaD é uma democratização do ensino superior.

Apesar disso também foi citado nos questionários as dificuldades da EaD, segundo a realidade vivida pelos tutores e aprendentes. Foi elencado muitas dificuldades, que

por vezes contradizem as respostas da indagação anterior. Entre as várias dificuldades elencadas pelos aprendentes vamos destacar as que mais foram citadas:

- Falta do professor em algumas ocasiões;
- Falta de aulas práticas;
- Desconhecimento dos critérios de correção das atividades e das provas;
- Falta de recursos no apoio presencial;
- Falta de comunicação;
- Baixa qualidade do serviço de internet;

É possível verificar que algumas dificuldades apontadas acima contradizem a ideia de educação distância, como por exemplo, a questão da cobrança da presença do professor, pois, no caso, da EaD ele está coordenando o processo, mas não está presente toda hora, para isso se tem os tutores a distância e os tutores presenciais. Essa falta pode ser produto da educação que recebemos que se baseia na dependência do professor. Prática esta que o próprio professor produz quando centraliza o processo de ensino e aprendizagem no professor.

Nesse sentido podemos ver que é necessário pensar o processo educativo autônomo desde o início da escolarização. Na realidade não é que não precisa-se do professor, mas que ele não é o centro do processo de ensino e aprendizagem. A educação a distância requer um processo mais colaborativo do que centralizador.

A questão da presença do professor não é a questão mais importante na modalidade EaD, pois, o estudante dessa modalidade se sente mais livre para pensar e para pesquisar, assim como afirmar Pallofi e Pratt (2005, p. 29).

O aluno virtual não se sente prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação. Na verdade, ele pode até se sentir mais livre pela ausência desses sinais visuais. Além disso, os alunos virtuais sentem-se à vontade quando se expressam e contribuem para a discussão, em grande parte, através de textos. Isso não quer dizer que o aluno virtual deva possuir uma capacidade excepcional para escrever para começar a estudar on-line.

Ainda nesse ponto houve a reclamação por parte dos aprendentes em relação a comunicação entre professor e aprendentes. Segundo eles muitas vezes ocorre que ao fazerem perguntas sobre suas dúvidas os professores demoram muito a responder ou as vezes nem respondem. Isso torna o elo fraco, pois, a EaD depende diretamente da comunicação e da colaboração virtual, se isso não ocorre o processo não desenvolve toda sua potencialidade.

“Todos na EAD são desafiados a aprender, ao trabalho coletivo, ao conhecimento criativo e a desenvolver novas práticas” (AZEVEDO, 2012, p. 9).

Em relação as respostas dos tutores presenciais a respeito da mesma questão, eles também se referem a algumas questões levantadas pelos aprendentes. Veja algumas das dificuldades elencadas pelos tutores:

- Silêncio virtual;
- Frustração e desistência dos aprendentes;
- Dificuldades por parte dos alunos em relação ao manuseio dos computadores e da plataforma moodle;
- Material muito extenso;

A questão da comunicação é mais uma vez levantada veementemente. Uma das tutoras usou um termo que para nós é novo: “silêncio virtual”. Ela quis se referir a atitude de alguns alunos de não se comunicarem com os professores e tutores, seja para tirar dúvida ou dar alguma opinião. Segundo a tutora isso prejudica muito o processo de ensino e aprendizagem.

O silêncio virtual “faz parte” e já é mesmo esperado em cursos on-line, virtude da cultura da oralidade que marca a formação da grande maioria dos participantes. Muitos alunos sentem-se inibidos, não se sentindo à vontade com a cultura da comunicação on-line, ou seja, com uma comunicação baseada na escrita e aberta a todos os participantes. Essa situação é definida como “silêncio virtual” (LINDEN E ASSIS, 2008, p. 44).

O silêncio virtual dificulta o processo de aprendizado baseado na colaboração. Os professores por sua vez não tem como saber se os aprendentes estão aprendendo alguma coisa, pois, eles ficam como estudantes invisíveis. Segundo a mesma autora isso merece um estudo e uma atenção especial por parte dos professores acerca de como lidar com o silêncio virtual.

Outra dificuldade apontada pelos tutores presenciais que merece a nossa atenção a questão da frustração e da desistência dos cursistas. Esse ponto pode ser um importante tema de um estudo posterior, pois, é um dos principais problemas dos cursos a distância.

Pelo que foi levantado nas respostas dos questionários um dos motivos mais frequentes das desistências e frustrações é talvez a falta de familiaridade com o uso das novas tecnologias, ou seja, alguns estudantes começam o curso sem saber manusear o computador, usar a internet e principalmente acessar e utilizar a plataforma moodle. Talvez também porque o estudante não tenha o perfil que a modalidade exige ou talvez porque o projeto pedagógico

do curso não conte com recursos adequados para que os estudantes não caiam no isolamento virtual.

o projeto de curso deve prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional e uma dos principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância (FERNANDES, 2011p. 140).

Nossa preocupação aqui não é conseguir explicações para a evasão dos estudantes da modalidade EaD, mas mostrar que essa é uma das dificuldades presentes nessa modalidade. Esse já é tema de vários artigos e pesquisas e ainda muitos outros trabalhos podem abordar esse tema de suma importância.

E ainda levando em consideração o que Fernandes (2011) afirmou na citação acima, outra dificuldade apontada pelos tutores diz respeito a questão do incentivo e do acompanhamento para os cursistas. Eles consideram que ainda deixa muito a desejar nesse sentido. É interessante que nesse caso especificamente há um grande consenso entre alunos e tutores. Assim voltamos a questão de que essa modalidade é baseada no processo de ensino e aprendizagem colaborativo.

Os estudantes também foram questionados sobre a avaliação deles em relação ao curso, coordenação do curso e aos tutores presenciais. Nos três casos a avaliação foi muito positiva, o que demonstra que apesar das dificuldades elencadas, o curso, a coordenação e os tutores fazem de tudo para superar as adversidades e proporcionar um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

A avaliação dos alunos corrobora para a indagação sobre se eles se sentiam preparados pelo curso e se o mesmo foi supriu as expectativas que eles tinham quando ingressaram. A maior parte das respostas foi positiva para ambas indagações, com duas ressalvas. A primeira em relação a dificuldade em relação a ausência física do professor e a segunda em relação e questão da falta de mais aulas práticas.

4. 4 Os avanços na educação de Mari com a ação do polo presencial da UAB/UFPB

Tanto na entrevista com o coordenador do polo de apoio presencial de Mari-PB, Professor Erick, quanto nas respostas dos tutores que responderam o questionário dessa pesquisa, são citadas vários avanços graças a presença do polo de apoio. Entre os avanços podemos citar:

- Presença de pessoas adultas (com mais de 29 anos) que estavam afastadas da educação;
- Aumento do número de profissionais formados e de futuros profissionais;
- Formação acadêmica de professores que não tinham curso superior;
- Oportunidade para as pessoas que devido ao trabalho ou a distância das Instituições de ensino superior não podiam cursar o ensino superior;
- Visibilidade para a cidade que polariza os cursos ofertados pela UAB/UFPB;

É interessante que os tutores elencaram a volta aos estudos de pessoas adultas, o que pessoalmente eu pude confirmar, já que a maioria dos aprendentes que responderam o questionário são adultos. Mas, não só os que responderam como também outros que momentos tivemos o prazer de conversar em outras ocasiões e alguns que até já se formaram.

Através da implantação do polo de apoio presencial muitos professores que, segundo os tutores, só haviam cursado o Logus tiveram a oportunidade de concluir um curso superior e de até conseguir a classificação em concursos públicos para docentes. Além de vários outros profissionais estarem em processo de formação e aumentar ainda mais o contingente de pessoas com curso superior por uma instituição de ensino reconhecida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizados todos os passos da presente pesquisa, ou seja, o levantamento bibliográfico, a pesquisa em campo e a confrontação dos relatos e respostas com o que foi pesquisado em arquivos e livros, podemos considerar que a EaD é modelo de Educação inovador, pois, proporciona ao aprendente uma certa autonomia no seu processo de formação.

Segundo Vidal e Maia (2010) a EaD rompe com a ideia de presencialidade e se fundamenta na busca de um aprendizado autônomo e independente. Foi possível perceber essa concepção em conversas com os tutores e nas repostas dos questionários. Muitos elencaram além da questão do rompimento da ideia presencialidade, a EaD enquanto construção de um conhecimento mediado e sistematicamente organizado.

Esses princípios representam uma ruptura de paradigma com a educação presencial e apontam para o caráter democrático da EAD, já que esta nos remete a reflexões sobre os meios utilizados e as estratégias de acompanhamento e avaliação a serem implementadas, uma vez que a relação ensino-aprendizagem não mais se restringe ao momento de contato do aluno com o professor (VIDAL e MAIA, 2010, p.13).

Também conseguimos perceber uma questão que é contraditória. Alguns aprendentes quando questionados sobre as dificuldades da EaD na realidade vivida pelos mesmos reclamaram do pouco contato com o professor em alguns momentos, apesar deles terem consciência que estão em um curso a distância.

Isso pode ser resultado do tipo de educação que nós tivemos em boa parte da nossa vida, ou seja, uma educação baseada na presencialidade e centrada na imagem do professor como ser dominante do processo de ensino e aprendizagem. Muitos tiveram sua autonomia desconsiderada na escola, pois, já recebiam as respostas prontas e essa prática contribuiu para que muitos tivessem essa necessidade de presencialidade.

Apesar disso foi possível perceber nas respostas dos aprendentes uma motivação muito grande acerca do seu curso. Eles avaliam muito positivamente o curso e a coordenação do mesmo e se sentem preparados, com ressalva da cobrança por mais aulas práticas que é um anseio não só de quem faz um curso superior a distância mais de muitas pessoas de outras modalidades de ensino.

Nas respostas dos aprendentes e dos tutores foi possível listar algumas características da EaD corroborando com que afirma alguns autores como Vidal e Maia (2010) e também com que diz Linden (2011) ao tratar do perfil do aluno virtual. Dentre essas

características destacamos: autonomia do aprendente, flexibilidade do tempo, mediação e democratização.

Essa última característica tem uma importância muito grande por permitir o acesso e a permanência em cursos de nível superior de muitas pessoas que não poderia fazer um curso superior presencial. Além disso a participação de pessoas adultas e de pessoas que já tem uma profissão também é mais uma prova de que a EaD é uma ideia decrocatizadora.

Por isso Barreto (2010, p. 144) afirma que “A EaD não é nada mais, nada menos que outra forma de fazer educação, mais democratizada, mais ampla e com parâmetros de interatividade que mantêm o intento da aprendizagem no bojo de seu processo”.

Além dos benefícios da EaD os tutores e os aprendentes elencaram algumas dificuldades que aparecem durante o percurso de tutoria e durante o processo de formação. Alguns desses foram a questão do silêncio virtual, de materiais às vezes muito extenso, da falta de comunicação, da qualidade do sinal da internet que inviabiliza as vezes o envio de atividades, a falta de mais recursos humanos que atendam às necessidades do polo, dentre tantas outras.

Apesar de tantas dificuldades o polo de apoio presencial de Mari-PB está bem organizado e segundo o coordenador do polo é um dos melhores da região por dispor de um prédio bem conservado, de equipe de apoio, de biblioteca e computadores funcionado nos três turnos.

Outro ponto importante é a avaliação dos aprendentes a respeito dos tutores. A avaliação foi muito positiva, pois, segundo os entrevistados eles contribuem muito nesse processo de acompanhamento de dúvidas e as vezes até de desânimo, cumprindo assim com sua função “de assessorar grupos de alunos, de modo individualizado, cuidando de seu comportamento e de seus estudos, sempre sobre a coordenação do professor titular” (SCHLOSSER, 2010, p. 9).

Enfim, muito aprendemos com a colaboração dos tutores presenciais, aprendentes e com o coordenador do polo, pois, eles são pessoas que trabalham diretamente com essa modalidade. Podemos ver que com a presença e a ação do polo de apoio presencial da cidade de Mari-PB muita coisa foi alcançada, como por exemplo, a formação de professores que antes eram leigos, a preparação de novos profissionais para a região, a democratização do acesso ao ensino, dentre várias outras conquistas elencadas pelos mesmos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de. Desafios da docência na Educação a Distância. Convent Internacional 10 set-dez 2012. CEMOrOc-Feusp / IJI - Univ. do Porto. Disponível: http://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=azevedo,+adriana+barroso&hl=ptBR&as_sdt=0,5. Acesso em 03/02/2014.

COSTA, Maria Luisa Furlan. História e Políticas Públicas para o Ensino Superior a Distância no Brasil: O Programa Universidade Aberta do Brasil em Questão. *Revista HISTEDBR On-line*, v. n. 45, p. 281-295, 2012. Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/45/art18_45.pdf. Acesso em 05 Mai de 2014.

FARIA, Adriano Antônio; SALVADORI, Angela. A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010. Disponível: http://scholar.google.com.br/scholar?q=A+educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia+e+seu+movimento+hist%C3%B3rico+no+Brasil&btnG=&hl=ptBR&as_sdt=0%2C5. Acesso: 31/01/2013.

HACK, Josias Ricardo. *Introdução a Educação a Distância*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166-181, ago 2006*.

LINDEN, Marta Maria Gomes Van der. O Ensino Superior Brasileiro na Modalidade a Distância e a Inserção da UFPB Virtual nesse Contexto. In: DINIS, Ester de Carvalho; FERNANDES, Terezinha Alves; LINDEN, Marta Maria Gomes Van der. *Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line / Ester de Carvalho Diniz, João Pessoa: Editora da UFPB, 2011*.

VAN DER LINDEN, Marta M. G. ; ASSIS, C. F. C. . *Introdução a Educação a Distância*. Edição revisada e atualizada. In: Ana Cristina de S. Aldrigue, Evangelina Maria B. de Faria. (Org.). *Linhuagens Usos e Reflexões*. 1a.ed. João Pessoa: Universitária, 2008, v. 1, p. 275-339.

ALVES, Lucineia. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em:

www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf. Acesso em: 02 Mai 2014.

MILL, Daniel; CARMO, Hermano. Análise das dificuldades de educadores e gestores da educação a distância virtual no Brasil e em Portugal. SIED-Simpósio Internacional de Educação a Distância. UFSCar: 10 a 22 de Setembro de 2012.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Quem é o aluno virtual? In: O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: ArtMed, 2005. p. 23- 35.

SANTOS, João Vianney Valle dos. Cronologia da EAD no Brasil. In: DINIS, Ester de Carvalho; FERNANDES, Terezinha Alves; LINDEN, Marta Maria Gomes Van der. Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line / Ester de Carvalho Diniz, João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

SCHLOSSER, Rejane Leal. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, Volume 6, Número 22, Fevereiro de 2010.

VIDAL, Eloisa Maia; MAIA, José Everaldo Bessa. Introdução à Educação a Distância. São Paulo: RDS editora, 2010.